

# **Devocional de Abertura da Conferência de Educadores Teológicos Luteranos do Terceiro Mundo**

## **Saudação**

**Gottfried Brakemeier  
Pastor-presidente da IECLB**

**Prezadas irmãs e irmãos!**

É para mim motivo de grande satisfação poder dar-lhes, em nome da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, as mais calorosas boas-vindas. Obrigado pela oportunidade de lhes dirigir a palavra nesta devocional de abertura. O convite a mim, assim entendo, dá expressão ao fato de que uma conferência de educadores teológicos sempre se realiza dentro da Igreja, nunca fora dela. A teologia lida com a prática. Refere-se à vida e à fé das comunidades eclesiais, de todo o corpo da Igreja.

Naturalmente, a simples presença de um dirigente de Igreja, como o sou, não significa a presença da própria Igreja. Sou apenas um humilde membro da mesma. Todavia, é uma de minhas atribuições representar a Igreja. Assim sendo, o convite a mim dirigido seja o sinal de que a tarefa de reinterpretar Lutero hoje, no contexto do Terceiro Mundo, é uma tarefa comum a nós todos, educadores teológicos em especial e igrejas luteranas em geral. De qualquer modo, desejo manifestar o interesse da direção da IECLB precisamente neste assunto: que significa Lutero hoje? Trata-se de uma questão de grande relevância, essencial para o futuro de uma Igreja luterana no Brasil e em qualquer outra parte do mundo.

Uma de nossas principais preocupações consiste, no presente momento, exatamente na pergunta pela nossa identidade confessional. Por que insistimos nela? Trata-se apenas de garantir a sobrevivência da instituição eclesial? Creio que seria um mal-entendido. A ênfase que colocamos em nossa herança luterana se justifica apenas na medida em que se evidenciar o auxílio que Lutero nos presta na superação dos sérios problemas e perigos com que nos vemos confrontados em nossa sociedade. Em outras palavras, importa verificar e evidenciar que Lutero nos conduz às origens do evangelho redentor e libertador. Somente se tivermos algo a contribuir em nosso contexto ecumênico, social e cultural, será significativo o esforço por manter uma Igreja minoritária, como o é a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Estamos comprometidos a demonstrar, sempre de novo, a relevância da confissão luterana.

Isso significa que estamos obrigados a relacionar Lutero e os desafios de nosso contexto hoje. Relevância nunca é algo que possa ser formulado em termos definitivos. Vincula-se a situações concretas e existe apenas sob condições concretas. Precisa ser descoberta de novo em situações históricas específicas. Por essa razão, o tema desta conferência se reveste da mais alta importância. No meu modo de entender, as interrogações deverão fluir em ambas as direções: do presente ao passado e do passado ao presente. Caso contrário, nenhuma relevância há de aparecer.

Creio, pois, que “repensar a teologia de Lutero hoje” ocorre em forma de um diálogo crítico. Somos livres para reavaliar o pensamento teológico de Lutero, ver suas limitações e mesmo suas fraquezas. Para as igrejas luteranas Lutero não é nenhuma autoridade infalível. Além disso, deverá ser considerado o abismo de quase quatro séculos que separa Lutero e nós. O mundo de Lutero e o nosso não é o mesmo. É preciso levá-lo em conta. A partir daí é natural que a avaliação da teologia de Lutero, à luz das nossas perguntas de hoje, deva ocorrer de modo crítico. Reconheço nessa liberdade de sermos críticos frente à nossa própria tradição confessional uma das peculiaridades da identidade luterana.

De outra parte, porém, devemos também permitir que a teologia de Lutero coloque perguntas a nós e nos leve a uma avaliação crítica do que é corrente em nossos dias. Lutero poderá ser uma ajuda para detectar tendências problemáticas e erros na teologia contemporânea. A agenda desta conferência mostra que se pretende tal diálogo crítico entre Lutero e nós, no contexto específico do Terceiro Mundo. Justificação e justiça, missão num contexto religioso-cultural pluralista, liberdade e libertação, reinado de Deus e comprometimento político — esses temas pertencem aos assuntos mais candentes neste país e, assim suponho, também em outras partes do nosso globo.

Aliás, permitam-me expressar uma suspeita. Parece-me, mais e mais, que a contribuição luterana em nosso contexto não consiste tanto em tópicos dogmáticos. Sem negar a importância da doutrina, penso, todavia, que a contribuição real de Lutero, precisamente para o contexto do Terceiro Mundo (mas também para os assim chamados Primeiro e Segundo Mundo), deve ser encontrada numa certa maneira de pensar. O modo luterano de pensar caracteriza-se por ser crítico. Ousa e é capaz de questionar autoridades estabelecidas. Não foi exatamente essa a razão para o início da Reforma? O pensar crítico deriva-se da interpretação luterana do primeiro mandamento. Da mesma forma, o modo luterano de pensar se caracteriza por ser dialético, longe do dualismo que divide o mundo tão claramente em luz de um lado e trevas de outro, em bem e mal. Lutero vê lei e evangelho, liberdade e servidão, graça e juízo como fundamentalmente relacionados. Não é esse um modo de pensar de que temos urgente necessidade? Mas esta é apenas uma questão que levanto para consideração.

Lamento não me ser possível assistir à conferência em seu todo. Espe-

ro, porém, ouvir a respeito dos resultados. Em todos os casos, desejo-lhes a orientação do Espírito Santo e a experiência da amizade, isto é, da comunhão entre irmãos e irmãs em Cristo, nesta Escola Superior de Teologia da IECLB. E tudo o que fizermos, façamo-lo para a glória de Deus e o bem de seu povo.